

Rio de Janeiro, 08/03/2013

“ A maneira a qual o conceito território chega aos alunos e consequentemente à população, simultaneamente o que poderíamos modificar através da educação e a implicância no dia a dia das cidades, principalmente do Rio de Janeiro e São Paulo.”

Alan Ribeiro* ; Leandro Urbano*

Utilizando como suporte teórico, o livro “ Conceitos e temas” de Iná Elias de Castro, Paulo César Gomes e Roberto Lobato Corrêa.

** Alunos de graduação (licenciatura e bacharelado) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Resumo

Análise do conceito território

O conceito de território é passado no 7º ano, e trata o território apenas com a visão de Estado-Nação. Assim, é abordado o assunto no livro didático adotado pela rede pública de ensino. O tema é somente mostrado como Estado-Nação, em nenhum momento há algum outro tipo de questionamento, nem cogita-se a hipótese de trabalhar território de outro modo.

Em primeiro lugar, temos que definir o conceito, mostrar a etimologia da palavra, os diferentes níveis de escala, em que o território pode aparecer, dizer onde a geografia foi buscar o termo território. Começando de uma escala local, onde o aluno está presente, seria interessante para uma melhor compreensão, a partir daí, desenvolver o território, regional, nacional e mundial.

Poderíamos demonstrar o território definido a partir da delimitação do espaço geográfico por um determinado grupo social. Por exemplo, o grupo de hip – hop (grupo social comum nas grandes cidades que são unidos por uma cultura musical e se conflitam, por espaço, com outros grupos como punk's e metaleiros etc), os traficantes (que disputam os pontos de venda de drogas com outras facções e possuem como característica a ausência do poder público, de assistência social e cultural), imigrantes nordestinos (como a comunidade de Rio das Pedras, que possui a maior concentração de nordestinos do Rio de Janeiro). E a partir daí, os conflitos pelo território entre os próprios grupos sociais.

Paralelamente, poderíamos seguir abordando a divisão estabelecida pelo governo, que são municípios, estados e país. Eles delimitam o território com negociações e plebiscitos, possuem suas sedes onde concentram o poder (prefeituras, capitais estaduais e federais)

Um outro segmento, poderia ser a construção do território, como exemplo o território brasileiro, onde antes da chegada dos portugueses, diversas etnias indígenas ocupavam o território. A princípio chegaram para comercializar seus produtos, posteriormente com medo de invasões de outros povos, decidiram se sobrepor aos índios e ocupar o território.

A compreensão do termo território, não se restringe a sua situação de conceito geográfico, mas também faz parte do uso corrente de outras ciências, onde é adotado com significados diferentes.

Alguns termos possuem importantes associações com o conceito de território, o mais importante deles é o poder, já que os territórios são formados fundamentalmente a partir de relações de poder delimitando o agente.

As fronteiras territoriais também se colocam como essenciais, uma vez que, a área alcançada por essas relações de poder, sendo as mais conhecidas as fronteiras nacionais e outras delimitações políticas como subdivisões estaduais internas. Da mesma forma que ocorre com vários demais conceitos, podemos identificar território em níveis de escala diferentes.

Território, o conceito, definições e exemplificações.

Um dos conceitos chave da geografia e usado tanto pela população quanto por outras ciências. Uma das definições mais aceitas é que o território é “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”.

Por estar relacionado intimamente com o poder, a palavra território se torna de uso corriqueiro entre a população, antes mesmo da institucionalização da geografia como ciência. O saber geográfico acompanha as civilizações mais antigas, principalmente em relação as disputas por “território”. Grandes guerras aconteceram pela busca de terras onde normalmente quem as conhecia melhor tinham mais facilidade e sucesso nessas disputas. Devido a esse fator histórico o conceito está atrelado à Estado-nação.

A relação do território com a soberania de um governo sobre seu terreno empobrece o termo, que é rico em pluralidade e até mesmo novas configurações supranacionais, como blocos econômicos, debatem com essa supremacia nacional.

Trabalhando com a “territorialidade” de uma grande cidade como o Rio de Janeiro, já que os autores residem na cidade e percebem alguns dos conflitos que lá se sucedem, buscando também exemplificar para melhor compreensão do conceito.

Primeiramente colocando a delimitação do território, as fronteiras territoriais, onde pode-se falar sobre as subdivisões políticas internas, como os municípios, que são os limites mais perceptíveis, embora em alguns casos ainda gerem conflitos.

A complexidade dos limites territoriais de uma grande cidade aparecem a todo momento de várias formas, esses limites não são exatamente fixos, e na verdade estão em decorrentes mudanças, que ocorrem quando um grupo toma determinado território de outro fixando-se ali para manter o território, ou quando acontece a ocupação em um determinado momento, seja só em parte do dia ou no final de semana.

Como cita Marcelo Lopes de Souza:

“ O território surge (...) como espaço concreto em si, ocupado por um grupo social. A ocupação é vista como algo gerador de raízes e identidade: Um grupo não pode mais ser compreendido sem seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto”.

Pode-se citar também o poder do tráfico, que é localizado em comunidades carentes onde há uma ausência do poder público e facções criminosas se fixam controlando parte do território, entrando em conflito com outras facções em busca de novos pontos de venda de drogas e assim aumentar o seu poder.

Além dos conflitos entre facções rivais por ponto de drogas, existe também o conflito entre a facção e o próprio poder público (governo), representado pela polícia, que tenta de alguma forma dar a sensação de segurança ao recuperar o território ocupado pelo tráfico, além das leis que são contra o tráfico de drogas e recentemente entre a facção e a milícia, uma nova organização criminosa, formada basicamente por antigos e atuais agentes de segurança pública (como policiais aposentados) que se aproveitam da ausência do poder público para monopolizar os serviços da comunidade.

Entre todos esses conflitos existem uma organização que transita por território, tanto de uma facção quanto de uma outra rival, os contraventores (chamados de bicheiros, pelo nome “jogo-do-bicho”) e também pelas máquinas de caça-níquel.

A sucessão de territorialidade ocorre quando um agente, no exercício do poder sobre um determinado território é substituído por outro, expondo a fluidez do conceito e também sua superposição.

Nas grandes cidades também é muito comum os grupos sociais, gangues que ocupam praças ou ruas em determinado dia ou hora exercendo algum tipo de poder e que nem sempre permite aproximação de outros grupos, como por exemplo os skatistas, punks e roqueiros.

Outro fato curioso no Rio de Janeiro é o caso dos imigrantes nordestinos (pessoas originárias da “região” Nordeste do Brasil) que dominam algumas áreas como a Praça Saens Peña, aos sábados, onde demonstram sua cultura e seu modo de vida, além de poder encontrar outras pessoas que vieram do mesmo lugar. E o que se percebe também é o conflito com alguns moradores do local que não são favoráveis à presença deles no local.

A prostituição tem lugar de destaque no centro urbano, lugar que durante o dia é ocupado pelo trânsito de pedestres, crianças indo à escola etc, à noite é ocupado pelo mundo da prostituição e nesse caso a permanência do território é disputada por, além das prostitutas, os travestis os michês, dentre outros.

Como se percebe, o conceito de território é rico em exemplos, que aparecem a todo instante, as múltiplas possibilidades de utilização do conceito estão presentes a cada cidadão com um olhar crítico, consegue perceber o território ao seu redor, e assim saber o poder exercido pelos grupos, organizações ou até mesmo alguma ação individual seja esse espaço fixo ou não.

O “território” no meio acadêmico

Para Immanuel Kant:

“ O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância(a conservação e o trato), a disciplina e a instrução com a formação. (...) A disciplina transforma a animalidade em humanidade.”

Agora temos como base analisar de que maneira o conceito território chega aos alunos do ensino fundamental e médio.

Pesquisando como o conceito aparece no livro didático e a partir daí, construir um pensamento crítico e apontar outros caminhos para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Antes mesmo de começar a analisar o livro didático, vamos partir para uma esfera maior, vendo o que o Governo Federal propõe a ser ensinado na sala-de-aula no que se diz respeito à Geografia, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Esfera do planejamento:

Escala federal	Escala Estadual	Escolar	Professor
LDB (1996) > PCN (1998) >	PCE	> PPP	> PD > PA

onde:

LDB = Lei de Diretrizes e bases

PCN = Parâmetros Curriculares Nacionais

PCE = Parâmetros Curriculares Estaduais

PPP = Projeto Político Pedagógico

PD e PA = Projeto Didático e Projeto Avaliativo

- Conteúdo do ensino fundamental:

6º ano (antiga 5º série) -> Noções de geografia (paisagem e lugar), noções de cartografia e meio ambiente (relacionando com o homem).

7º ano (antiga 6º série) -> Território Nacional, Região e regionalização e regiões brasileiras.

8º ano (antiga 7º série) -> Revolução industrial e DIT (divisão internacional do trabalho), Américas.

9º ano (antiga 8º série) -> Globalização, regional do mundo.

- Conteúdo do ensino médio:

1º ano -> Cartografia, dinâmica da natureza e dinâmica da população.

2º ano -> Espaço agrário e urbano, modelos econômicos e industrialização, mundo globalizado e geopolítica.

3º ano -> Geofísica, Processo econômico brasileiro, regional do mundo e questões atuais.

Vistos os Parâmetros Curriculares Nacionais, concentremos somente em território que é o foco de nosso trabalho.

O conceito de território é para ser ensinado no 7º ano, e tratar o território apenas com a visão de Estado-Nação. Exatamente assim, que é abordado o assunto no livro didático adotado pela rede pública de ensino. O tema é somente mostrado como Estado-Nação, em nenhum momento há algum outro tipo de questionamento, nem se cogita a hipótese de trabalhar território de outro modo.

Partindo desse princípio, temos sugestões, que podem modificar esse padrão de ensino tradicional conteudista.

Em primeiro lugar, temos que definir o conceito, mostrar a etimologia da palavra, os diferentes níveis de escala, em que o território pode aparecer, dizer onde a geografia foi buscar o termo território. Começando de uma escala local, onde o aluno está presente, seria interessante para uma melhor compreensão, a partir daí, desenvolver o território, regional, nacional e mundial.

É um conceito rico em exemplos, que podem ser utilizados como recurso para se trabalhar.

Poderíamos aí então, utilizar daqueles exemplos no Rio de Janeiro à princípio, demonstrando o território definido a partir da delimitação do espaço geográfico por um determinado grupo social, e daí explicar as disputas por grupos, seja eles relacionados à música(hip -hop disputando “território” com os punk's ou com qualquer outro tipo de grupo desse meio), à sua origem (nordestinos que vivem em outros estados se encontram em um determinado local para relembrar e expandir sua cultura) e contra o próprio Estado (os traficantes que disputam os pontos de venda de drogas com outras facções e possuem como característica a ausência do poder público, de assistência social e cultural).

A título de conclusão

O ideal desse trabalho, não é criar um manual de como pode ser tratado o conceito “território” e como ele deve ser ensinado na escola. Nosso objetivo visa aumentar as formas de trabalho e criar, quem sabe, uma fluidez na explicação do conceito e fazer com que o aluno possa participar tendo como exemplos até mesmo a sua vivência do dia a dia.

Citando Immanuel Kant:

“ O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. Note-se que ele só pode receber esta educação de outros homens, os quais receberam igualmente de outros. “

A compreensão do termo território, não se restringe a sua situação de conceito geográfico, mas também faz parte do uso corrente de outras ciências, onde é adotado com significados diferentes.

Alguns termos possuem importantes associações com o conceito de território, o mais importante deles é o poder, já que os territórios são formados fundamentalmente a partir de relações de poder delimitando o agente.

As fronteiras territoriais também se colocam como essenciais, uma vez que, a área alcançada por essas relações de poder, sendo as mais conhecidas as fronteiras nacionais e outras delimitações políticas como subdivisões estaduais internas. Da mesma forma que ocorre com vários demais conceitos, podemos identificar território em níveis de escala diferentes.

Correlacionando o derivado do conceito território, territorialidade que contempla o exercício do poder sobre tal. A sucessão da territorialidade ocorre quando um agente, no exercício do poder sobre um determinado território é substituído por outro, expõe a fluidez do conceito, que também superpõem.

Referências bibliográficas:

CASTORIADIS, Cornelius (1975). *L'institution imaginaire de lá société*. Paris, Seuil

MATTOS, Rogério B. De & RIBEIRO, Miguel Ângelo C. (1994) . Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. Mimeo.

SOUZA, Marcelo José Lopes de (1989). O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. *Revista Brasileira de Geografia*. 51(2). Rio de Janeiro.

- (1994a) *O narcotráfico no Rio de Janeiro, sua territorialidade e a dialética entre “ordem” e “desordem”*. No Prelo.

KANT, I. Sobre a Pedagogia. Piracicaba: UNIMEP, 1996. pp. 11-12 e 15.